

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS PARA O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

THE INFLUENCE OF THE SOCIAL MEDIA FOR THE SUICIDE IN THE ADOLESCENCE

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar o impacto das redes sociais para o suicídio na adolescência, ressaltaremos suicídio na adolescência, redes sociais e as postagens que estimulam o suicídio. Utilizamos o método revisão de literatura, para identificar a relação das redes sociais e o suicídio na adolescência. Mesmo com os benefícios, as redes sociais apresentam influência para o suicídio na adolescência, e a falta de conhecimento e preparo tanto dos familiares, escola e comunidade podem estar contribuindo para tal. Esta pesquisa tem caráter qualitativo de natureza exploratória, onde a realização da mesma foi no formato de revisão de literatura compondo de artigos científicos, do banco de dados, Google acadêmico, BVS-psi, Scielo, livros e notícias, publicados entre os anos de 2012 a 2018. Foram utilizadas nas buscas da pesquisa as seguintes palavras-chave: desenvolvimento do adolescente, depressão na adolescência, suicídio na adolescência, maturação na adolescência, redes sociais e postagens que estimulam suicídio. Sugerimos como recurso terapêutico um trabalho de promoção e prevenção à saúde nas escolas, através de palestras, além de trabalhos em grupo esclarecendo e trabalhando não apenas o tema “suicídio”, mas autoestima, bullying, orientação sexual e as demandas necessárias.

Palavras-chave: Redes Sociais. Suicídio. Adolescência.

ABSTRACT

The objective of this article is to identify the impact of the social media for the suicide in the adolescence, we will emphasize suicide in the teenager, social media and the postagens that stimulate the suicide. We use the method revision of literature, to identify the relation of the social media and the suicide in the adolescence. Even with the benefits, the social media present influence for the suicide in the adolescence, and the lack of knowledge and I prepare so much of the relatives, school and community can be contributing for such. This inquiry has qualitative nature character exploratory, where the realization of same was in the format of revision of literature compondo de scientific articles, of the database, academic Google, BVS-psi, Scielo, books and news, published between the years from 2012 to 2018. The next key words were used in the searches of the inquiry: development of the teenager, depression in the adolescence, suicide in the adolescence, maturing in the adolescence, social media and postagens what stimulate suicide. We suggest like therapeutic resource a work of promotion and prevention to the health in the schools, through conversations, besides works in group explaining and working you do not punish the subject “suicide”, but like example, self esteem, bullying, sexual direction and the necessary demands.

Keywords: Social media. Suicide. Teenager.

1 INTRODUÇÃO

No período da adolescência ocorrem consideráveis mudanças em diversos aspectos da vida. Esse período também traz riscos. Alguns jovens têm dificuldade em lidar com tantas mudanças, como hostilidade, descontentamento, prazer, euforia e ociosidade que são comuns

neste período. Os adolescentes enfrentam hoje várias dificuldades voltadas para seu bem estar físico e mental, que incluem altas taxas de mortalidade por acidentes, homicídios e suicídios.

Uma dessas mudanças é a hormonal, que acaba influenciando diretamente no comportamento dos adolescentes. Nesta etapa, os jovens podem modificar muito e rapidamente em relação ao humor e conduta, no início da adolescência, a transição de saída da infância, oferece oportunidades para o desenvolvimento não só em termos de dimensões físicas, mas também em competência cognitiva, social, autonomia, autoestima e intimidade.

Segundo Papalia e Olds (2010) a adolescência é uma passagem no desenvolvimento que começa por volta dos dez ou onze anos e vai até os dezenove, e que ocasiona importantes alterações físicas, cognitivas e psicossociais inter-relacionadas. Geralmente considera-se que a adolescência começa com a puberdade, o seguimento que resulta na maturidade sexual ou fertilidade.

Duas importantes mudanças no cérebro do adolescente são parecidas a processos que ocorrem antes do nascimento até a infância: o crescimento e a inibição da matéria cinzenta. Um segundo surto na produção de matéria cinzenta, neurônios, axônios e dendritos, começam um pouco antes da puberdade e pode estar relacionado ao repentino aumento da produção dos hormônios sexuais nesta época. O surto de crescimento ocorre principalmente nos lobos frontais, que comandam o planejamento, raciocínio, julgamento, regulação emocional e os impulsos. Após o surto de crescimento, conexões não utilizadas são inibidas e aqueles que permanecem são fortalecidas (STAM, 2016).

Os adolescentes processam a informação sobre emoções diferentemente dos adultos. Eles tendem a fazer o uso da amígdala, uma pequena estrutura localizada no lobo temporal e que está vigorosamente envolvida nas reações emocionais e instituais. O desenvolvimento ainda imaturo do cérebro talvez permita que os sentimentos se sobreponham à razão, um possível motivo para que alguns jovens façam escolhas impulsivas. O cérebro do adolescente é uma obra em andamento, mudanças surpreendentes nas estruturas cerebrais implicados nas emoções, no julgamento, arrumação do comportamento e autocontrole ocorrem entre a puberdade e o início da vida adulta, e podem ajudar a explicar a tendência dos adolescentes aos ímpetos emocionais e ao comportamento de risco ou até mesmo violentos. Como o cérebro do adolescente ainda está em desenvolvimento, ele pode exercer algum controle sobre esse processo. Adolescentes que “exercitam” o cérebro aprendendo a organizar seus

pensamentos, entender conceitos abstratos e controlar seus impulsos, estão lançando os fundamentos neurais que utilizarão pelo resto da vida (STAM, 2016).

Os adolescentes entram no nível mais alto de desenvolvimento cognitivo, operações formais quando apresentam a capacidade de pensar em termos abstratos. Esse desenvolvimento, que geralmente ocorre por volta dos onze anos, possibilita uma maneira mais flexível de utilizar a informação. Conseguem entender o tempo histórico e o espaço, utilizam símbolos, metáforas e testam hipóteses. Entretanto em algumas questões, o pensamento dos adolescentes parece curiosamente imaturo. Eles poderão ser rudes, ter dificuldades em decidir e geralmente agem como se o mundo inteiro girasse em torno deles. Tais comportamentos se devem às jornadas inexperientes do adolescente no pensamento operacional formal, essa nova maneira de pensar, que transforma radicalmente o modo como vêem a si mesmo e a seu mundo, é tão estranho para eles quanto às novas formas do seu corpo(PAPALIA, 2010).

Erikson (1950 *apud* Papalia, 2010) em sua teoria sobre o desenvolvimento da identidade, diz que as motivações do inconsciente são elementos fundamentais para o Desenvolvimento Humano da Personalidade. Para ele a identidade tem seu maior desenvolvimento na adolescência. Essa busca por uma identidade faz parte de um processo saudável e está fundamentada em realizações de estágios anteriores. A identidade se forma na medida em que as pessoas resolvem três questões importantes na vida: a escolha de uma ocupação, adoção de valores nos quais acredita e aceita viver, e uma identidade sexual satisfatória e favorável. Individualmente falando, a identidade inclui a soma de todas as sucessivas identificações daqueles primeiros anos quando a criança queria ser, e era forçada a tornasse aquilo que os seus responsáveis queriam.

Segundo Freud (1921) os indivíduos de um grupo tendem a mostrar um caráter centrado, mas adquire um sentimento de poder, e fazer coisas que se caso estivesse sozinho não fariam, tendo essa condição como hipnótica, no qual ele acaba sendo contagiado e influenciado, são sempre exagerados e não conhecem a incerteza. Um grupo é impulsivo, mutável e irritável, é levado por seu inconsciente. Os impulsos presentes em um grupo, vai conforme as circunstâncias, se são boas ou más, nada dele é premeditado.

As redes sociais proporcionam a interação, tendo em vista que esse é um desejo natural das pessoas, assim como a maioria das ferramentas podem ser úteis, porém elas também podem ser perigosas. As informações estão nas mãos de todos de forma instantânea e

transformam a rotina de crianças, jovens, adultos e também dos idosos, que descobriram a internet como um meio de terem mais atividades e se comunicarem.

São diversos os aspectos positivos da comunicação virtual, porém o uso excessivo ou indiscriminado pode trazer resultados negativos nas relações pessoais, na comunicação com o ambiente externo, algumas posturas diante desse tipo de comunicação já são consideradas como as grandes “sabotadores do tempo”.

O suicídio em adolescentes tem crescido nos últimos anos no Brasil, segundo a (OMS, 2016) é a terceira causa de mortes. As redes sociais podem está influenciando essa prática através de sites e jogos.

Um levantamento realizado para verificar as palavras mais pesquisadas na ferramenta Google Trends, constatou-se que a palavra suicídio nos anos de 2004, 2005, 2007 e 2008 recebeu altos níveis de busca, inclusive com relação as formas de cometer o suicídio (GOMES; BAPTISTA; CARNEIRO, 2014).

O objetivo geral da presente pesquisa é identificar o impacto das redes sociais para o suicídio na adolescência. Como objetivos específicos: descrever o suicídio na adolescência, conhecer as postagens que estimulam o suicídio e demonstrar a relação das redes sociais para o suicídio na adolescência.

Esta pesquisa tem caráter qualitativo de natureza exploratória, onde a realização da mesma foi no formato de revisão de literatura composto de artigos científicos, do banco de dados, Google acadêmico, BVS-psi, Scielo, livros e notícias, publicados entre os anos de 2012 a 2018. Foram utilizadas nas buscas da pesquisa as seguintes palavras-chave: desenvolvimento do adolescente, depressão na adolescência, suicídio na adolescência, maturação na adolescência, redes sociais e postagens que estimulam suicídio.

2 SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Segundo Moreira e Bastos (2015) o termo suicídio se origina dos vocábulos latim *sui* (de si mesmo) e *caedere* (matar), quer dizer matar-se, ou seja, tirar a própria vida, que se refere a vários fatores que podem levar ao ato, são estes: tentativas anteriores, doenças mentais, a falta do apoio social, histórico de pessoas na família, estresse do dia-a-dia, características sociais e demográficas, como pobreza, desemprego e baixo nível escolaridade, sofrimento, mas pode estar relacionada a outros motivos.

Conforme esses autores, qualquer ato que chega a lhe causar alguma lesão é considerado comportamento suicida, que se divide em: ideação suicida (pensamentos, planejamento), tentativa do suicídio (ao tomar remédio) e o ato consumado (quando consegue, suicida-se), por este motivo, pensamentos e comportamento suicidas, quanto gestos ou tentativas devem ser levados a sério.

Freire (2015) salienta que alguns pensamentos podem surgir quando o jovem passa por problemas na sua vida. Tais pensamentos tornam-se tão preocupantes que, para eles a única solução seria cometer o ato.

De maneira similar Moreira e Bastos (2015) destacam que é possível observar os indícios físicos e comportamentais do adolescente que tem pensamentos suicidas, tais como: ansiedade, desassossego e insônia. A agitação motora que antecede a crise evidenciada em condições de objetivos clínicos e terapêuticos, a necessidade de controle dessa ansiedade e das crises fóbicas (pânico), como quando só quer estar sozinho, na maioria das vezes, é nesse momento no qual está desassistido, que pratica o suicídio.

Dados da OMS (2016) indicam que mais de 800 mil pessoas cometem suicídio e entre as dez causas mais frequentes no mundo, a primeira é entre adolescentes e jovens com idades entre 15 a 29 anos, e aponta que em 2020 pode haver 1,53 milhões de suicídios.

Durkheim (2000) em sua produção "O suicídio" interpreta que suicidar-se consegue ser entendido como contestação do indivíduo a sociedade, por isso matar-se é um estado de uma queixa individual, um conflito com a comunidade que se define de forma diferente, que pode estar associado à vinculação desse indivíduo com a sociedade.

Esse autor expôs exemplos de suicídio como o egoísta, o sujeito que quer viver acima das normas sociais, visa o individualismo; suicídio altruísta, quando o sujeito valoriza mais a sociedade do que a si próprio, para fazer um favor à sociedade; no suicídio fatalista, tem um controle sobre as emoções e motivações de seus membros e o suicídio anômico, ocorre em momentos de desordem social, falta de normas que mantém a sociedade unida em que os valores e costumes são abalados ele sente-se abandonado pela sociedade, submergido no caos, o indivíduo se mata.

Segundo Freire (2017) o sujeito define sua forma de morrer, pois a pessoa tem o controle e pode escolher como e onde vai por fim na sua vida, uma maneira de por fim em uma dor ou sofrimento que não suportou, que acaba sendo irremediável pelo corpo, que deixa sinais profundos nos familiares e na sociedade.

3 REDES SOCIAIS E AS POSTAGENS QUE ESTIMULAM O SUICÍDIO

As redes sociais surgiram através do avanço da internet, em 1994 foi lançado o *GeoCities* que, orientava as pessoas para que elas criassem suas páginas na internet. Em 1995 surge o *The Globe*, que dava aos internautas a oportunidade de interagir com um grupo de pessoas. No mesmo ano também surge uma plataforma que permite a interação com antigos colegas da escola, o *Classmates*, nos anos 2000, surge o *Fotolog*, uma plataforma que tinha como foco a publicação de fotografias. Em 2002, surge o que é considerada a primeira verdadeira rede social, o *Friendster*. No ano seguinte, é lançado o *LinkedIn*, a maior rede social de caráter profissional do mundo. Em 2004, junto com a maior de todas as redes, o *Facebook*, surge o *Orkut*(ESTULANO,2018).

Redes sociais é um espaço virtual onde as pessoas se relacionam de através de mensagens, compartilhamento de conteúdos, estabelecimento de contatos pessoais (relações de amizade ou namoro), partilha e busca de conhecimentos profissionais e procura de emprego ou preenchimento de vagas, de imagens e vídeos, informações sobre temas variados, divulgação para compra e venda de produtos e serviços, jogos, entre outros. Existem várias redes sociais, onde as mais conhecidas são: Whatsapp, utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão à internet, Facebook, usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos. A visualização de dados detalhados dos membros é restrita para membros de uma mesma rede ou amigos confirmados, ou pode ser livre para qualquer um (SULS, 2017).

Instagram, pode postar fotos e vídeos de curta duração aplicar efeitos a eles e também interagir com publicações de outras pessoas, através de comentários e curtidas, um usuário pode seguir o outro para poder acompanhar suas postagens e suas atividades dentro da rede, onde o número de seguidores inclusive contribui para a visibilidade do perfil. *Youtube* é um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet, onde ficam disponíveis para quiser assistir, também é possível adicionar comentários, podem-se encontrar filmes, documentários, videoclipes musicais e vídeos onde as pessoas fazem em sua própria casa e, postam para assim terem muitas visualizações, além de transmissões ao vivo de eventos (SULS, 2017).

As redes sociais tem suas vantagens, por proporcionar facilidade para comunicação, pois permite conexões com várias pessoas, independentemente de onde elas estejam à comunicação virtual se tornou encantadora para muitas pessoas, que por sentirem-se solitárias, apostam que a comunicação online é essencial. Como também a busca por amigos, familiares, etc. A quantidade de usuários é enorme, onde se tem a possibilidade de descobrir amigos com os mesmos interesses e hobbies. Como em 2013, onde vários jovens e adolescentes marcavam encontro pela internet, pela rede social Facebook, para se reunir no shopping com a finalidade de se divertir, que definiram como "grito de lazer", onde eles compartilhavam gostos sobre músicas e danças (SOCAL; CARDOSO, 2015).

Os pais devem ficar atentos, além de monitorar o que seus filhos estão fazendo para que assim, possa evitar que eles sejam vítimas de pessoas maldosas como: pedófilos, jogos perigosos e muitas outras coisas que pode causar danos para sua vida Para muitos o uso já se tornou um vício, não conseguem mais passar um dia sem entrar nas redes sociais, consideradas viciadas na comunicação online, que passam a noite acordada acessando. Outro problema causado por ela é a divulgação de falsas informações, postagens que muitos não procuram saber de onde surgiram, se é verídico ou não e acabam compartilhando, trazendo prejuízos para outras pessoas, sem contar as que expõem a vida contando onde moram, quando viajam, onde os filhos estudam, sendo capaz dessas informações chegarem até pessoas mal intencionadas, resultando em planejamento de roubos e sequestros (ESTULANO, 2018).

As mídias nos dias atuais oferecem aos jovens uma voz que pode ser transmitida e ouvida, bem como um ambiente que conduz à disseminação viral de ideias e à organização de movimentos em torno de uma causa comum. Quando a causa comum é relevante socialmente, contribui para o desenvolvimento, é uma vertente construtiva e poderosa do poder das redes sociais. O problema é que, muitas vezes, o objetivo é potencializar e estimular o comportamento autodestrutivo em um público vulnerável, como o adolescente (PEREIRA; MACÊDO; FARIAS, 2013).

Em um estudo de caso realizado por Becker *et al* (2004) sobre uma garota de 17 anos, que perante a um término de namoro, buscou através do suicídio uma saída para o sofrimento. Após realizar diversas pesquisas em sites e blogs na internet conseguiu juntar motivos para reforçar o comportamento e um estímulo a mais, pois os sites além de dicas se dispunham a envio de remédios necessários para a efetivação do ato.

Segundo Barreto e Lima (2017) nos anos atuais notam-se um alto número de sites, comunidades, redes sociais, blogs, salas de bate papo, séries e até mesmo jogos incentivando, encorajando e descrevendo métodos à prática suicida principalmente em adolescentes. Incluindo a vasta lista, se encontra o jogo denominado “Baleia Azul”, um jogo virtual na comunidade do Facebook com 50 desafios enviados diariamente de um mentor (curador) para os participantes, que seriam desde tarefas simples como furar alguma parte do corpo e desenhar uma baleia, ao último passo que seria o suicídio. O nome destinado não é em vão, as baleias são conhecidas pelas práticas suicidas, uma baleia doente procura águas rasas e um local mais seguro e outras a seguem e também acabam encalhadas.

De igual modo, Silva e Barbosa (2017) destacam que para os participantes provarem que as tarefas denominadas foram cumpridas, seria necessário compartilhar fotos no grupo, não se sabe a data exata do início do jogo, mas o primeiro suicídio relacionado ocorreu na Rússia no ano de 2015 onde uma adolescente de 14 anos se jogou na frente de um trem. Logo após foram se espalhando para diversos países: França, Índia, Inglaterra, Itália, passando pelo Brasil onde não se sabe o número exato de mortes, cerca de mais de 30 envolvidos no jogo.

Outro fator que merece um destaque nas motivações para o suicídio na adolescência é o Cyberbullying, que pode ser considerado como um tipo de bullying, uma forma de agredir alguém, que ocorre através de instrumentos tecnológicos, sobretudo, celulares e computadores, e tem sido uma forma de violência bastante comum nos dias atuais, pois na maioria das vezes, o agressor utiliza de perfis falsos ou blogs anônimos para ofender a vítima, diante disso, o agredido pode desenvolver uma diminuição na autoestima, sentimento de humilhação e desprezo, além de desmotivação com as atividades escolares. Atualmente há uma maior facilidade de acesso do jovem às redes sociais, a qual se tornou lugar de confissões, sejam elas de alegria ou tristeza, compartilhamento de opiniões, construção de laços. Por vezes, o anonimato instiga a desinibição, o que encoraja este jovem a expor questões que na vida real não teria coragem de fazê-lo (PEREIRA; MACÊDO; FARIAS, 2013).

O que pode servir também como um estímulo para o suicídio é o efeito copycat, um efeito de modelagem, que é levado em consideração sempre que há relatos de casos que foram desencadeados a partir de casos já divulgados. É correto dizer que as mídias têm modelado o comportamento das pessoas que dispõem a passar um tempo considerável sob efeito das mesmas, a cada dia a geração de influenciadores digitais têm crescido. No caso do suicídio

entre adolescentes, a autoestima baixa, o isolamento, a introversão, de maneira que resulte em um sentimento de valor próprio baixo a ponto de causar um sofrimento, pode fazer com que busquem a solução nas mídias, o meio mais usado da atualidade (PEREIRA; MACÊDO; FARIAS, 2013).

Desafios atuais lançados na mídia digital estão se valendo da necessidade dos jovens por atenção e afeto, fazendo com que entrem em um jogo sem opção para sair. Dentre os desafios, está o de automutilação, onde o desafio final é tirar a própria vida. Muitos desses jovens estão embarcando em uma trajetória sem volta (PEREIRA; MACÊDO; FARIAS, 2013).

Um caso recente de postagem que também contribuiu para o suicídio dos adolescentes é o da boneca Momo. "Momo" é um monumento feito em 2016 e exibida na mostra "Ghost", da VanillaGallery, na cidade de Tóquio, no Japão. A bonecas imobiliza "mulher-pássaro", acompanhando um traço de arte alternativa que liga o excêntrico e o erótico, que é considerado muito comum na coleção japonesa. A "mulher-pássaro" destina a uma fábula japonesa onde um ser surpreendente conhecido como Ubume, manifesta o espírito de uma dama que morreu no decorrer o parto. Fazendo com que essa mãe se fixe a essa estratégia para participar do desenvolvimento de seu filho, utilizando a prática de se transformar em diversas formas ou até animais. No monumento, a mulher tornou-se como um pássaro, com patas, a boca equivalente a um bico e com olhos arregalados (PAINS; BLOWER, 2018).

Pessoas que visitaram a galeria de arte começaram a divulgar imagens daquela criação na internet e vários sites passaram a produzir vídeos sobre a lenda, exibindo a imagem. Passou a circular números de telefone, com perfis que utilizavam o nome "Momo" e a imagem da boneca, de vários lugares. Houve relatos em alguns países de crianças que teriam compartilhado no WhatsApp, nomeado como "Momo", com o retrato da boneca e receberam mensagens violentas, de pessoas feridas e mortas. Além de descrições de pessoas que conversaram com a tal "Momo" e foram obrigados a transmitir dados pessoais. Em Recife, uma criança de nove anos teria se enforcado no quintal de casa, e sua mãe supõe que tenha sido por influência de "desafios" que percorrem na internet, relatando que seu filho pouco dormiu na noite antes do ocorrido (PAINS; BLOWER, 2018).

Segundo Ciampo (2012) o sono é de extrema importância na condição fisiológica, além de desempenhar modificações no nível de consciência e da conduta dos estímulos

internos e externos, exerce função no desenvolvimento físico e emocional dos adolescentes, que se encontra em uma fase de intenso conhecimento e diferenciação.

Atualmente, vários elementos contribuem e influenciam de forma negativa para uma noite de sono adequada para o adolescente, onde se destacam as pressões sociais acarretando o aumento das atividades, como o uso excessivo do smartphone e computador, festas e novos relacionamentos afetivos. Devido à intensa relação entre a vigília e a qualidade do sono, umas das consequências imediatas em um sono de má qualidade é a redução no rendimento no dia posterior, provocando prejuízos no período de vigília, como flutuações do humor, sonolência, baixa autoestima, ansiedade, lentidão de raciocínio, mau desempenho escolar e pessoal, ausência de memória e propensão a acidentes (CIAMPO, 2012).

4 RELAÇÃO DAS REDES SOCIAIS PARA O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Segundo Berni e Roso (2014) a adolescência por muitos é vista como um acontecimento complexo e é nesse momento em que ocorrem diversas mudanças, sendo física, psíquicas e emocionais, cita o período da adolescência como “o momento mais complicado da vida do ser humano”. Os interesses passam por uma metamorfose, aos poucos o mundo infantil é substituído por um mundo desconhecido, muitas vezes entrelaçados a conflitos familiares, psíquicos e sociais. É o período onde o adolescente se torna mais vulnerável e influenciável com uma maior necessidade de pertencimento em busca de uma identidade incorporada a valores éticos e morais.

De acordo com Prioste (2017) na atualidade as tentativas de suicídios e os suicídios são frequentes em adolescentes. Segundo noticiário publicado pela revista BBC Brasil no dia 22 abril 2017, o suicídio envolvendo adolescentes cresce de uma forma lenta, mas constantemente no Brasil: matando mais que desastres, homicídios e HIV, apenas acidentes de trânsito superam o suicídio. Dados mostram que no período de doze anos, a prática do suicídio entre jovens de 15 a 29 anos teve um aumento de 10% entre os anos de 2002 a 2014.

A internet vem revolucionando o mundo desde que foi criada, trazendo praticidade, porém também causando prejuízos. A facilitação do acesso a qualquer tipo de informação pode ser prejudicial, principalmente na adolescência. É nessa fase onde o adolescente se torna mais vulnerável e suscita o sentimento de "fazer parte" de um contexto ou relação, buscam

pertencer e seguir uma tribo ou grupo em que se identificam, estando incluídas as redes sociais e a vida externa (GOMES; BAPTISTA; CARNEIRO, 2014).

Silva e Barbosa (2017) sobre o que de fato pode fazer com que um adolescente cometa suicídio? E qual a relação das redes sociais? Essa dúvida cerca pais, familiares, professores e todos em volta, gerando culpa, desespero, sentimento de incapacidade e medo. Muitos fatores estão associados e podem favorecer a esse acontecimento.

Segundo Gonçalves e Nuemberg (2012) as crianças e os adolescentes são constituídos pela cultura, após o alto avanço tecnológico, tornou-se comum e cultural que eles tenham fácil acesso ao mundo digital na fase inicial do desenvolvimento. Além disso, os autores enfatizam que essa adaptação precoce sem limites pode desencadear ainda mais a baixa tolerância a frustrações, tornando-se uma questão desgastante no curso sócio emocional do adolescente.

Surge o medo do julgamento, temem não serem compreendidos e preferem compartilhar o que sentem nas redes sociais, no mundo virtual. A impulsividade aflora e tudo parece maior do que realmente é, surgindo à necessidade de isolamento. Depressão, desilusão amorosa, falta de oportunidades, abuso de drogas, dificuldades na escola, saúde mental, bullying e jovens sem vínculo familiar fortalecido se tornam mais vulneráveis a qualquer tipo de armadilhas no contexto social e virtual (GONÇALVES; NUEMBERG, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho destacou a influência das redes sociais para o suicídio na adolescência, devido ao rápido e fácil acesso, as redes sociais podem ser um dos fatores que contribuem para o suicídio na adolescência.

Foi possível identificar o impacto causado na vida desses adolescentes, que pela necessidade de pertencimento, acabam fazendo escolhas impulsivas, onde se envolvem em jogos, grupos e sites de busca sobre o tema, trazendo prejuízos futuros. Conclui-se que, para o período da adolescência é necessário uma vigilância e limite, pois passam muito tempo conectados.

Foi destacado o alto índice de suicídios entre adolescentes, e a falta de conhecimento e preparo tanto dos familiares, escola e comunidade podem estar contribuindo para esse aumento. Sugerimos como recurso terapêutico um trabalho de promoção e prevenção à saúde

nas escolas através de palestras, além de trabalhos em grupo esclarecendo e trabalhando não apenas o tema "suicídio", mas como exemplo, autoestima, bullying, orientação sexual e as demandas necessárias.

6 REFERÊNCIAS

BARRETO, Irineu & LIMA, Marcos. Suicídio e o jogo da baleia azul analisados na perspectiva de anomia de Émile Durkheim. **Revista de Sociologia Antropologia e Cultura Jurídica**. v.3, n.1, p.121- 136, jan/jun,2017.

BERNI, Vanessa; ROSO, A. Adolescência na perspectiva da Psicologia Social Crítica. **Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**. p.126-136, 2014.

CIAMPO, Luiz. O sono na adolescência. **Adolescência e Saúde**. 2012;9(2):60-66

DURKHEIM, Emile. **O Suicídio: estudo de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

ESTULANO, Maíra. **Redes sociais: do surgimento à evolução - LinkedIn. 2017**. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/.../redes-sociais-do-surgimento-à-evolução-maíra-regis-estulano>>. Acesso em: 03 de Setembro 2018.

FREIRE, Vanessa. Suicídio na Adolescência: Reflexões sobre o mal estar na atualidade. **Revista Psicologia Pt**. 2017.

FREUD, Sigmund. *Psicologia das massas e Análise do eu e outros textos*. v.15. ed. schwarcz, 1921.

GOMES, Juliana Oliveira; BAPTISTA, Makilim Nunes; CARNEIRO, Adriana Munhoz and CARDOSO, Hugo Ferrari. Suicídio e internet: análise de resultados em ferramentas de busca. **Revista Psicologia e Sociedade** [online]. vol.26, n.1, pp.63-73. 2014.

GONÇALVES, Bruna, NUEMBERG, Denise. **A dependência dos adolescentes ao mundo virtual**. 2012.

Disponível: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2012v46n1p165/23109/>>. Acesso em: 21 de setembro de 2018.

MOREIRA, Lenice, BASTOS, Paulo. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Revista Quadrimestral Associação brasileira de psicologia Escolar e educacional**, SP. vol.19 N. 3 2015.

OMS: Suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo.

2016. Disponível: <<https://nacoesunidas.org/oms-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo/>>. Acesso em: 24 de setembro de 2018.

PAINS, Clarissa; BLOWER, Ana. **Escolas enviam comunicados alertando pais sobre 'Momo do WhatsApp'**. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/escolas-enviam-comunicados-alertando-pais-sobre-momo-do-whatsapp-23015289>>. Acesso em 24 de setembro de 2018.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, SallyW. **Desenvolvimento humano**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PEREIRA, Ellen; MACÊDO, Cinthya; FARIAS, Aponira. **Suicídio e Adolescência: As Redes Sociais e o Efeito Copycat**. 2018. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_M D1_SA5_ID1312_15052017231858.pdf>. Acesso em: 24 de setembro de 2018.

PRIOSTE, Cláudia. **Adolescentes em risco de suicídio e o jogo da baleia azul**. 2017. Disponível em: <<http://www.campograndenews.com.br/artigos/adolescentes-em-risco-de-suicidio-e-o-jogo-da-baleia-azul>>. Acesso em: 17 de abril de 2018.

SILVA, Higor; BARBOSA, João. Baleia Azul: do pensamento ao ato. **Revista Psicologia, Portal dos Psicólogos**. Nov, 2017

SOCAL, Carlos ; CARDOSO, Karla, Regina Shopping center, rolezinho e exclusão social: uma nova cara do sistema democrático brasileiro. 2015.

STAM, Gilberto. **Como funciona o cérebro do adolescente**. 2016. Disponível: <<http://www.revistaeducacao.com.br/como-funciona-o-cerebro-do-adolescente/>>. Acesso em: 22 de abril de 2018.

SULS, Paulino. **Redes sociais marketing de conteúdo**. 2017. Disponível: <<https://marketingdeconteudo.com/tudo-sobre-redes-sociais/>>. Acesso em: 03 de setembro 2018.